CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DO TRAUMA PERINEAL

Monalisa Ribeiro Alves[1]
Ana Vitória Lima de Moura[2]
Beatriz Braga Leite Barbosa[2]
Tiago Augusto Cavalcante Oliveira[2]
Vanderlania Menezes de Oliveira[2]
Maria Rocineide Ferreira da Silva[3]

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4: Enfermagem em saúde da mulher, criança e do adolescente.

INTRODUÇÃO

O períneo é definido pela região situada entre o ânus e a vagina. Sua principal função é de suporte da região anorretal à pelve e da vagina à fáscia pélvica (BARBOSA, et al., 2005). A importância de estudar esse tema está na incidência de traumas perineais ocorridos nos processos parturitivos, tanto de forma espontânea, representada pelo surgimento de lacerações, tanto por uma incisão cirúrgica, procedimento denominado de episiotomia. Estudos comprovam que a episiotomia é uma das causas mais frequentes de morbidade materna pós-parto devido a possibilidade de complicações, como o surgimento de infecções, dispareunia, sangramento. Porém, ainda é muito utilizada pelos profissionais dessa especialidade, tendo um maior enfoque neste trabalho nos enfermeiros obstétricos (SANTOS, 2016).

Diante do exposto, é válido ressaltar a importância da realização de uma intervenção, cujo objetivo é pautado na prevenção da ocorrência de traumas perineais, a fim de garantir a sua integridade e evitar suas possíveis complicações mencionadas anteriormente. Mesmo na ocorrência de lacerações, cabem aos especialistas que acompanham a parturiente, adotar medidas de reparo com embasamento científico, e dessa forma garantindo uma maior qualidade de vida para a puérpera (FERREIRA, et al, 2018).

1. Graduanda em Enfermagem (UECE).

2. Graduandos em Enfermagem (UECE).

3. Doutora em Saúde Coletiva (UFC). Enfermeira.

E-mail do autor: monalisa.alves@aluno.uece.br

ISSN: 24465348

OBJETIVO

Identificar os cuidados de enfermagem para a prevenção do trauma perineal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que abrange publicações amplas que descrevem e discutem o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual (ROTHER,2007).

Os artigos foram buscados nas bases de dados SciELO, BDENF e LILACS, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), aplicando os Descritores em Ciência da Saúde (Decs) junto a operadores booleanos. Os descritores utilizados foram "cuidados de enfermagem, episiotomia, enfermagem obstetrica".

A busca resultou na identificação de 12 artigos e foram selecionados 9. Tem-se como critério de inclusão artigos originais nos idiomas português, inglês e espanhol, que tenham sido publicados entre 2016 e 2021 e que conversassem com a discussão da revisão. Foram excluídas teses, dissertações ou artigos que não contemplavam a discussão levantada neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações utilizadas no estudo, foram publicadas entre os anos de "2016-2020". Todos encontram-se em português , onde os 08 podem ser encontrados na BVS.

O uso rotineiro da episiotomia durante o segundo estágio do parto é altamente prejudicial, devendo portanto, ser uma prática eliminada (SANTOS, R.C.S; RIESCO, M.L.G., 2016). Com isso, tal procedimento feito de forma usual, deve ser substituído por uma assistência segura, possuindo como base, evidências científicas (ZUKOFF, M. K. A., et al., 2019). Estudos apontam que a intervenção através da episiotomia possui mais riscos do que benefícios, as lesões perineais em consequência da episiotomia podem causar aumento da perda sanguínea, necessidade de sutura e dor pós-parto. Vale ressaltar que os cortes na região perineal apresentam maior complicação quando comparado às lacerações espontâneas. (SOUZA, M. R.T. 2020). Diante disso, consegue-se perceber que as consequências dos traumas perineais podem afetar a qualidade de vida da puérpera, limitando-as em atividades simples, como medo de ir ao banheiro, impossibilidade de sentar à mesa para se alimentar e executar atividades

domésticas, além de perceber a mudança no corpo, decorrente do trauma no períneo, e a dificuldade de prestar cuidados ao recém-nascido (FERREIRA, E. R. X., 2018). Corroborando com esse estudo, uma pesquisa demonstra que a assistência de enfermeiras obstetras na episiotomia é prevalente em mulheres primíparas, contudo os resultados demonstram que essas profissionais possuem uma tendência de maior cuidado com o períneo feminino, adotando uma prática restritiva quanto à episiotomia, levando em consideração a integridade da parturiente (ROCHA, B. D; ZAMBERLAN, C, 2018).

A Organização Mundial da Saúde vem buscando promover ações que reduzam a prática de episiotomia de forma indiscriminada, algumas ações estaduais como a da Secretária de Saúde do Rio de Janeiro vem utilizando o enfermeiro (a) obstetra como agente de promoção de práticas mais humanizadas, no que concerne a assistência e cuidado das parturientes (GUIMARÃES, 2018). Outro estudo reforça que as assistências de enfermeiras obstétricas, como o seu aprimoramento, promoveram a mulher gestante menor probabilidade de serem submetidas à episiotomia, proporcionando assim, uma maior probabilidade do parto vaginal espontâneo e maior controle da mulher parturiente durante o nascimento. (CAMPOS et al., 2016). Desse modo, vários benefícios são atribuídos ao modelo colaborativo de assistência realizado de forma contínua pela enfermagem obstétrica, que focam nos aspectos fisiológicos e emocionais da parturiente, favorecendo uma assistência humanizada (MEDEIROS, R. M. K., 2016).

CONCLUSÃO

Apesar das recomendações da OMS para a redução da prática da episiotomia, ainda é comum a realização da mesma.. Além disso, também é presente a falta de informação para com as parturientes, que nem sempre são avisadas de como é o procedimento e no que ele implica, caracterizando em uma violência obstétrica que muitas vezes não é identificado pela vítima. Destarte, mostra-se a necessidade de uma maior inserção da enfermagem obstétrica, sua atualização nas práticas para romper com ações comumente realizadas antigamente e que hoje, mostra-se com pouca utilidade. Dessa forma, tem-se o intuito de praticar cada vez mais o parto humanizado por direito e garantir a integridade perineal sem o sofrimento da parturiente, tornando a mulher protagonista desse momento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. P. et al. Anatomia, fisiologia e importância clínica do corpo perineal. **Femina**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 11, p.841-846, 2005.

CAMPOS, B. C. V. et al. Perfil da assistência hospitalar por enfermeiras residentes em obstetrícia em Brasília, Distrito Federal. **Comun. ciênc. saúde**, p. 291-300, v. 27, n. 4. 2016.

GUIMARÃES, N. N. A. et al. Análise de fatores associados à prática da episiotomia. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife. v,12 n.4, p. 1046-1053, 2018.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v.20. n.2, p.5-6, 2007.

ROCHA, B. D; ZAMBERLAN, C. Prevenção de lacerações perineais e episiotomia: evidências para a prática clínica. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife. p. 489-498, 2018.

SOUZA, M. R.T; FARIAS, L.M.V.C; RIBEIRO, G. L. et al. Fatores relacionados ao desfecho perineal após parto vaginal em primíparas: estudo transversal. **Rev Esc Enferm USP.** 2020.

FERREIRA, E. R. X. Associação entre região do trauma perineal, problemas locais, atividades habituais e necessidades fisiológicas dificultadas. **Rev baiana enferm**, Bahia. 2018.

SANTOS, R.C.S; RIESCO, M.L.G. Implementação de práticas assistenciais para prevenção e reparo do trauma perineal no parto. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 37. 2016.

MEDEIROS, R. M. K. Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. **Rev Bras Enferm**, Cuiabá. v. 69. n. 6. p. 1091-8, 2016.

ZUKOFF, M. K. A., et al. Fatores obstétricos associados à proteção perineal na assistência das enfermeiras obstétricas ao parto normal. **Revista Nursing**. v. 22. n. 251. 2856-2861. 2019.